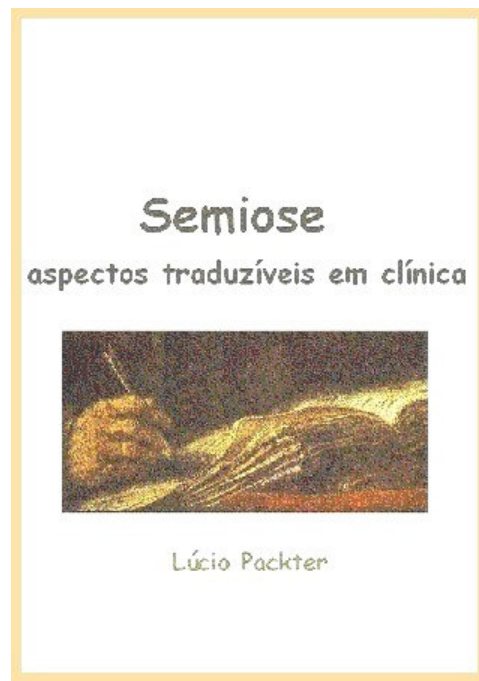


Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Lúcio Packter



Catlogação na publicação: Cristiane Ada de Aguiar.

P119s Packter, Lúcio

Semiose: aspectos traduzíveis em clínica/

Lúcio Packter; edição e revisão final

de Alex Mourão. -

Fortaleza: Gráfica e Editora Fortaleza,

2002.

13 x 20,5 cm: il. 100p.

1. Filosofia 2. Filosofia Clínica

I. Título CDD 18.ed. 100

CDU 165.74:377.6

Conteúdo

Prefácio.....	03
Introdução.....	05
Definição de Semiose.....	07
Semioses Múltiplas.....	14
Historicidade e Inter-relações Tópicas.....	17
Interseções de Estruturas de Pensamento e Semiose.....	33
Da Semiose à Tradução.....	39
Tradução em Clínica.....	43
Aspectos Qualitativos e Quantitativos.....	52
Aspectos de Distorções em Tradução.....	60
Concomitância nos Dados de Semiose.....	68
Alcance da Historicidade.....	73
Aspectos Traduzíveis pouco Comuns.....	77
Política, Religião, Cultura.....	83
Transmutação dos Dados de Semiose por outros Procedimentos Clínicos.....	89
Conclusão	93
Bibliografia.....	95

Prefácio

Vamos nos afastar temporariamente do Logicismo Formal em direção à Analítica da Linguagem para visitar o terreno da Esteticidade - nem sempre plano e tranqüilo - da Tradução.

É um alívio constatar que uma emoção autêntica, positiva ou não, aquela que às vezes aperta o seu peito ou o meu, pode vir à tona, expressando, dando sentido ao que queremos comunicar.

Esses termos que usamos para dar vazão às emoções e aos conceitos são os Dados de **Semiose**, extremamente originais e singulares, e que constituem elementos de transição entre as Estruturas de Pensamento e os Submodos.

Alguém expressou a dor de uma perda capinando; alguém externou o seu amor com muitos beijos; alguém comunicou a frustração de um projeto que faliu escrevendo uma longa carta a um amigo distante; outro ainda retratou a sua solidão numa tela com cores escuras...

Introdução

O primeiro objetivo deste livro é o de ilustrar a propriedade dos dados de semiose em Filosofia Clínica; ilustrar o que o partilhante utiliza como canal de expressão.

O segundo objetivo é o de exemplificar a maneira como o filósofo clínico efetua no consultório a transmutação dos dados de semiose, o que é nomeado como sendo Tradução.

Dirigido a estudantes de Filosofia Clínica, não houve maiores demoras em explicações técnicas sobre termos específicos utilizados nesta área.

No entanto, colegas médicos e de disciplinas correlativas podem acompanhar uma parte importante das colocações aqui iniciadas.

Lúcio Packter

Porto Alegre, junho de 2002.

-
-
-

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Como é difícil, como é difícil, Beatriz,
escrever uma carta...**

Antes escrever os Lusíadas!

Com uma carta pode acontecer

**Que qualquer mentira venha a ser
verdade...**

**Olha! O melhor é te descrever,
simplesmente,**

A paisagem,

**Descrever sem nenhuma imagem,
nenhuma...**

**Cada coisa é ela própria a sua maravilhosa
imagem!**

Agora mesmo parou de chover.

Não passa ninguém. Apenas

Um gato

Atravessa a rua

Como nos tempos quase imemoriais

Do cinema silencioso...

Sabes, Beatriz? Eu vou morrer!”

Definição de Semiose

Em Filosofia Clínica, semiose significa o que a pessoa usa para se expressar.

Uma fotografia amarelecida, que quando você perdeu já era muito antiga, reencontrada sobre o criado-mudo, que você percorreu mil vezes e não viu, lhe trouxe uma antiga lágrima nos olhos, é um dado de semiose. Talvez na época em que foi batida a fotografia ela nada tenha lhe dito, precisando envelhantar-se para então se tornar um dado de semiose.

Aquela vez em que o olhar suave de sua mulher mostrou que você estava enfim perdoado de algo que na verdade sequer havia cometido chegou até você, ali houve um outro dado de semiose.

Como também quando Marcela empunhou a flauta de pau que você trouxe de Edinburgh e soprou um tranqüilo *'parabéns a você nesta data querida'*, houve semiose. Este dado de semiose poderia ter sido mais aprazível se de fato ela soubesse o que estava tentando tocar.

7

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Sabe aquela massa de farinha de trigo cozida com manteiga e queijo, mais molho de tomate, mais um vinho da serra gaúcha, que você fez após freqüentar dois meses de aulas de culinária (que você diz que não teve) e ofereceu aos amigos em uma noite de lareira e longas conversas ao pé dos estalidos do nó-de-pinho? Isso tem como nome semiose.

Um disco de vinil de Stan Getz que damos a quem amamos porque ela está de aniversário ou porque em algum momento estará; faltar a uma reunião importante em um sábado à tarde de chuvinha miúda somente para ficar em casa fazendo um amorzinho gostoso com a mulher é um dado de semiose, além de uma

irresponsabilidade deliciosamente
compreensível.

Cantar no banho, já que os amigos não permitem mais que a gente use o karaokê; dançar uma milonga usando perigosamente uma daquelas botas costuradas a mão; escrever uma longa carta urgente que depois nunca será enviada ou que será; ter uma enxaqueca ‘básica’ por não ter escrito a carta; passar por uma

8

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

delicada cirurgia plástica e um ano depois contar aos amigos que foi pura malhação na academia; pintar quadros que somente a gente entende que são impressionistas; conversar, conversar, conversar e conversar; jardinar na casa de nossos avós que nos preferiam dormindo a ter intimidades com as orquídeas que eles amam; trabalhar na oficina que construímos na garagem e, agora sim, com a aprovação dos avós; traspasar noites em chats na Internet ou em coisas como programas para insones na televisão.

Já sabemos agora que tudo isso são dados de semiose.

Desenhar é um dado de semiose?

Sim.

E rasgar o desenho que alguém fez dizendo que era um retrato nosso?

Sim e pode ser também um ato benemérito de justiça.

E falar contra atos beneméritos de justiça?

Falar é um dado de semiose e, portanto, sim.

Bem, após a definição e os exemplos sobre os dados de semiose, vamos aprofundar nossos estudos.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Há coisas que a gente não sabe nunca o
que fazer com elas...**

Uma velhinha sozinha numa gare.

**Um sapato preto perdido do seu par:
símbolo**

Da mais absoluta viuvez.

As recordações das solteironas.

Essas gravatas

De um mau gosto tocante

Que nos dão as velhas tias.

As velhas tias.

Um novo parente que se descobre.

A palavra “quincúncio”.

**Esses pensamentos que nos chegam de
súbito nas ocasiões mais impróprias.**

**Um cachorro anônimo que resolve ir
seguindo a gente pela madrugada na cidade
deserta.**

Este poema, este pobre poema

Sem fim..”

Mario Quintana

11

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Semioses Múltiplas

Você provavelmente já conviveu com algumas pessoas que somente conhecem um idioma, o português. Elas não saberiam, por exemplo, dizer "*Je vous aime*" a um francês ou "*Ich liebe Sie*" a um alemão, mesmo que os amassem.

Essas pessoas são monolíngües, falam uma só língua. Esperamos então, para o bem delas, que não precisem utilizar outro idioma que não o seu próprio. Assim elas não sofrerão e não farão sofrer o vernáculo.

O mesmo ocorre com a semiose.

Algumas pessoas possuem somente um dado de semiose para usar em determinado contexto.

Ania, uma garota de 16 anos, pode exemplificar:

- "Não adianta mandar bilhetinhos, e-mails, telefonar. Quando o que tenho a dizer é importante, necessito estar diante da pessoa, olhando nos olhos dela, para poder dizer o que sinto."

12

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Não é raro, é mesmo bastante comum que a pessoa utilize um dado de semiose específico para determinados eventos na vida.

Se algumas mulheres acreditam que somente amarão um homem quando tiverem acesso a uma certidão de casamento; e se alguns homens supõem que somente conseguem demonstrar amor pela companheira se tiverem intimidade maiores com ela, novamente estamos diante de casos monolíngües.

O filósofo clínico tem acesso ao fato de uma pessoa usar predominantemente, ou exclusivamente, um único dado de semiose porque durante a historicidade da pessoa aparecem reiteradamente, de diversas

maneiras, expressões como as que seguem, sempre devidamente contextualizadas:

- *“No fundo, eu somente consigo dizer o que penso escrevendo; a única maneira de expressar o meu amor por Deus é pintando; é pelo surfe que minha alma se coloca no mundo; o beijo é a sincera manifestação do*

13

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

carinho e nada mais; a escultura é o meu contato direto e único com a minha inspiração.”

Mas existem os plurilíngües dos dados de semiose.

O pai de Dulce diz a ela para nunca mais dizer palavrões em casa perto do irmãozinho, o Juninho. Como Dulce tem mais de um dado de semiose, ela começa a desenhar corvos e papagaios em situações de ofensas mútuas; ela, aproximadamente, desenha os palavrões que não pode dizer.

Mas a mãe de Dulce proíbe a menina de desenhar coisas que considera improbidades. Afinal, ela quer que a filha pareça normal...

Antes de prosseguir, quero comunicar que os três pontinhos também constituem dados de semiose.

Bem, estávamos tratando de Dulce.

Ela então começa a aprender a tocar piano. Mais tarde, torna-se uma aliada de Debussy e em seus treinamentos, horas e horas por dias infinitos, devolve novamente aos pais aqueles

14

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

palavrões em sonoras seqüências cacofônicas.

O exemplo de Dulce é realmente simples e tem como objetivo somente tornar acessível uma questão que usualmente pode tornar-se complexa no consultório.

Como a partir de agora desceremos a profundidades importantes em nossos estudos, utilizaremos alguns recursos de

desenhos que nos ajudarão a fazer
mais tranqüila esta atividade.

-
-
-
-
-
-
-
-

15

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Recordo ainda... E nada mais me
importa...**

**Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algun brinquedo novo à minha porta...**

**Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...**

**Estrada afora após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:**

**Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...”**

Mario Quintana

16

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

Historicidade e Inter-relações Tópicas

A pessoa chega ao consultório e enuncia suas dores existenciais.

O filósofo clínico então inicia um fundo, metódico e fundamentado estudo de sua historicidade, do nascimento aos dias de hoje.

0 28 anos

Assim ele terá acesso à Estrutura de Pensamento desta pessoa. São todos os elementos que estão nela, como as emoções, a epistemologia, a axiologia, os dados de semiose, as

buscas, os sonhos, os raciocínios e tudo o mais que lhe for possível contatar.

Minucioso, tal estudo é feito com diligência e desvelo.

Com isso, o filósofo clínico saberá que há dados de semiose que envelhecem e sucumbem ao longo de uma vida. Um jovem pode recorrer ao violão cujas cordas inverteu, já que é canhoto, para protestar contra um mundo que lhe

17

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

parece injusto; cinco anos depois, ele pode nem lembrar mais que seu velho amigo foi relegado ao desvão do telhado, ao empoadado sótão.

Algum outro dado de semiose pode se constituir em um companheiro de toda a vida, como aconteceu com Clarice Lispector e a escrita.

Há dados de semiose que são abandonados como estranha condição para que no reencontro nos possam expressar mais intensamente. Bons enxadristas tiram às vezes férias prolongadas de seus tabuleiros

e quando retornam parece que na realidade nunca estiveram ausentes. Isso porque o exercício continuado de um dado de semiose pode tornar o indivíduo um erudito e não necessariamente o torna sagaz.

É bem manifesto que um dado de semiose pode requerer o aprimoramento de uma vida inteira, refinamentos, para poder surgir no horizonte, mesmo que apareça somente ao entardecer desta vida, quando sua presença quase é lamentada por tardar. Acontece, é fato.

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Prosseguindo, ao considerar as inter-relações entre os tópicos que compõem a Estrutura de Pensamento, entre eles a semiose, o filósofo clínico embrenha-se em constatações que lhe permitem uma compreensão apurada de alguns fenômenos.

0 28 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

O Que Acha de Si Mesmo.....
Sensorial & Abstrato.....
Emoções
Pré – Juízos.....
Discurso Completo & Incompleto.....
Raciocínio.....
Busca.....
Espacialidade.....
Semiose.....
Armadilha Conceitual.....
Epistemologia.....
Expressividade.....
Interseções de EPs.....

19

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

Acima foram colocados alguns dos 30 tópicos da Estrutura de Pensamento, apenas como ilustração.

Se o filósofo clínico averiguou, por meio da historicidade da pessoa, que o tópico semiose possui uma determinação subjetiva insignificante em comparação com outros tópicos, então sua atenção aqui não será menor; dedicará seu tempo a pesquisar outras manifestações que são urgentes.

Quero dizer que a semiose somente tem pertinência em clínica

quando seu peso subjetivo é grande em relação aos demais tópicos.

Vamos supor que na Estrutura de Pensamento de Maria, a necessidade de amor é determinante, bem como é quase tão determinante a fé que ela tem em Deus, mas os dados de semiose são apenas periféricos.

EP (Estrutura de Pensamento)

Emoções

Pré – Juízos.....

Semiose.....

20

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Então, estamos atentando para três tópicos específicos que se associam na historicidade dela; para Maria será irrelevante, provavelmente, se receber amor pelos dados de semiose falado, escrito ou tátil. Ainda que possamos aventar diferenças entre eles, para ela o determinante é de fato vivenciar o amor de que precisa. O dado de semiose aqui é somente um coadjuvante, sua propriedade consiste em ser um elo de ligação. Fosse ele determinante, sua propriedade iria além disso.

E muito diferente aconteceria se o dado de semiose fosse de fato determinante e exigisse uma especificidade como o toque físico.

EP (Estrutura de Pensamento)

Sensorial.....

Emoções

Semiose.....

Em tal caso, Maria teria problemas se quem a amasse resolvesse expressar este amor discorrendo sobre metafísica. Existiria uma imensa lacuna existencial.

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

No ensino, seria de grande valia se os professores entendessem que o problema de muitos alunos diz respeito unicamente aos dados de semiose.

0 15 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Raciocínio.....

Semiose.....

Considerando a associação entre os tópicos raciocínio e semiose, se o aluno raciocina, com a profundidade exigida pela disciplina, tendo o livro aberto diante dos olhos e utilizando um toco de lápis para anotar dados a partir do que lê, é quase um atentado tirar-lhe o livro e o pequeno lápis, seus dados de semiose, quando este aluno precisar fazer uma prova. É como tomar-lhe a parte do cérebro que usaria naquele momento.

Comparável a isso acontece com a aprendizagem, o tópico Epistemologia.

22

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

0 15 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Raciocínio.....

Semiose.....

Epistemologia...

Vamos ter em conta agora que os tópicos raciocínio, semiose e epistemologia se ligam entre eles mesmos em alguns alunos, por exemplo, que aprenderiam com prazer, e atingiriam profundidades

teóricas interessantes, disciplinas como a matemática se fossem a um mercado público e pudessem pesar, dividir, somar grãos de cereais em balanças artesanais. Ou seja, eles aprenderiam com maior fluência (Epistemologia) usando os dados de semiose que lhe são próprios.

Existe um engano corriqueiro que aflige a muitos e que me causa constrição cada vez que o encontro nas pessoas em meu consultório.

Imagine que alguém peça a você um desenho, na verdade um autodesenho, e que a partir disso passe a descortinar uma série de "*verdades possíveis*" a seu respeito. Tudo com base em seu desenho.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

0 19 anos

EP (Estrutura de Pensamento)
O Que Acha de Si Mesmo.....
Semiose.....

Bem, a pessoa ajuntou coercitivamente, sem conhecer a sua história, o dado de semiose

(desenhar) com o que você acha de si mesmo.

Mas há pessoas que quando vão revelar de si mesmas impressões fundas não utilizam o dado de semiose referente ao desenhar, mas sim ao de falar ou ao de escrever.

Em tais casos, houve um lamentável engano ao priorizar um dado de semiose em relação a outro sem conhecer a Estrutura de Pensamento da pessoa. E o estrago pode ser grande na subjetividade.

O filósofo clínico deve procurar estabelecer uma interseção tão próxima quanto possível com os dados de semiose que são mais propícios ao que a pessoa comunica de sua subjetividade.

Há quem fale de si mesmo por meio da casa

que construiu e que mobiliou, casa que muitas vezes nem é tanto para ser usada quanto na verdade é para ser vista. Como um quadro.

Uma das pessoas que atendi na Biblioteca da Universidade Católica

de Brasília somente começou a me falar verbalmente de sua historicidade após me mostrar dois pesados álbuns de fotos. Sua “*verdadeira história*”.

Uma aluna minha em Fortaleza, na Universidade Estadual do Ceará, quando queria muito me dizer de suas coisas, trazia o violino e passeava por pequenas peças nordestinas eruditas e populares. No final, enxugava as lágrimas e partia.

Há ainda importantes combinações.

Vamos examinar por um momento a religiosidade e os vínculos estreitos com os dados de semiose.

0 48 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Sensorial & Abstrato.....

Pré – Juízos.....

Semiose.....

25

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Há quem associe os três tópicos acima citados em se tratando de religiosidade.

Tenho muitos alunos padres em várias capitais como São Paulo, São Luís, Goiânia e outras. Eles conhecem bem que muitas pessoas somente conseguem exercer a fé (pré-juízo) auxiliando enfermos concretamente (sensorial), dando-lhes banho e comida (semiose).

Outros compreendem que a fé (pré-juízo) prescinde das ações concretas (sensorial) e deve ser exercida no recolhimento silencioso (semiose) dos pensamentos (abstração).

Não é raro encontrar religiosos se desentendendo por questão dos dados de semiose a usar, enquanto pregam e pensam praticamente o mesmo. Uns acham que devemos louvar a Deus em cânticos e outros acreditam que a melhor louvação é lutar por condições de vida decente.

0 50 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Busca.....

Semiose.....

O dado de semiose também pode ser um caminho existencial para a pessoa.

Neste caso, estamos agora observando que na historicidade da pessoa foi constatado uma união entre os tópicos busca e semiose.

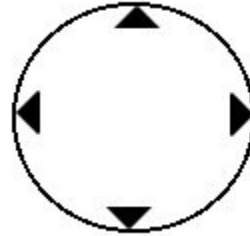
Para muitos, apenas usar a música, o arco e flecha, o teatro, apenas o uso pelo uso, pode ser fundamental. Converse com aquele seu tio mais velho e ele lhe contará alguma história sobre um familiar que preferiu fugir ou morrer porque impediram-no de ser bailarino, poeta ou pintor. Se a pessoa é impedida de utilizar um dado de semiose que lhe é essencial para se expressar, e se tudo isso tiver um grande peso subjetivo na malha intelectual dela, problemas graves costumam então ocorrer.

E se simplesmente não existir um dado de semiose para o contexto e a ocasião?

No consultório, o filósofo clínico percebe às vezes que a pessoa não possui um dado de semiose para se expressar. Isso também acontece.

Em tal caso, a Estrutura de Pensamento pode

tornar-se uma panela de pressão.



Nada sendo feito no sentido de trabalhar a questão e as circunstâncias seguindo as mesmas, é muito possível que um, ou mais de um, tópico frágil ou predisponente ao contexto sofra conseqüências.

- "Confesso ao senhor que eu acho que vou explodir! Parece que a qualquer momento vou cometer uma asneira como descarregar o tambor inteiro do revólver em alguém. Posso fazer uma bobagem, doutor. Não quero fazer uma barbaridade. Estou sufocando, não consigo me aliviar."

É um depoimento habitual, freqüente quando cessam os dados de semiose necessários em um momento.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

0 31 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

Sendo este tópico frágil ou predisponente, o tópico 1, Como o Mundo Parece, e a pessoa pode mudar de cidade, ou se tornar um pichador do bairro, ou fundar um partido político etc.

O Que Acha de Si Mesmo.....

Sendo o estrago causado neste tópico, e a pessoa pode se julgar um lixo, ou perder o sentido de quem é, ou mutilar-se etc.

Sensorial & Abstrato.....

Aqui, se as abstrações forem atingidas, a pessoa pode realmente desconectar do chão e viajar nas idéias complexas. Não são poucos os que chegam aos ambulatórios de hospital achando que enlouqueceram por conta disso.

Emoções

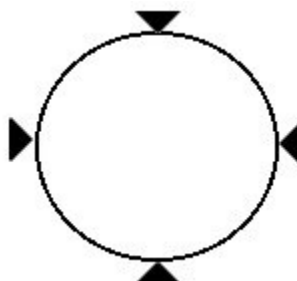
Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

Sendo o abalo no tópico relacionado às questões afetivas da alma, e possivelmente ocorrem depressões, cóleras, ansiedades, pânico etc.

E assim sucessivamente, tópico a tópico da Estrutura de Pensamento.

Há exceções importantes.

Algumas pessoas possuem grande capacidade em suas Estruturas de Pensamento para absorver e digerir duríssimos tombos existenciais. Conseguem em silêncio limpar e equacionar pressões internas e externas, ou conflitos entre tópicos, sem precisar recorrer a dados de semiose.



Outras, evidentemente, não.

Um estudo demorado na historicidade pode

30

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

revelar esta capacidade maior ou menor que, em Filosofia Clínica, chamamos de Autogenia.

Em toda esta pesquisa, é essencial que se entenda que os tópicos não mantêm uma relação de necessidade entre eles. Na verdade, podem se associar das mais diferentes maneiras, podem entrar em atrito e podem ter nada de relação uns com os outros.

Somente por meio da análise da historicidade da pessoa é que o filósofo clínico conhecerá com quais tópicos e de quais modos o tópico semiose estabeleceu seus vínculos.

31

**“No retrato que me faço
- traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...**

**às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...**

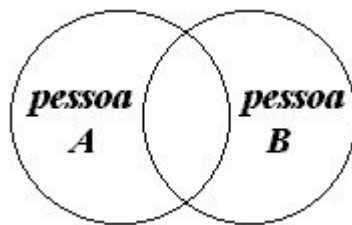
**e, desta lida, em que busco
- pouco a pouco –
minha eterna semelhança,**

**no final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!”**

Mario Quintana

Interseções de Estruturas de Pensamento e Semiose

Quando duas pessoas estabelecem interseção, muitas questões referentes aos dados de semiose costumam aparecer.



Vamos nos deter em uma situação simples: a pessoa A e a pessoa B se amam de fato, mas estão infelizes porque a pessoa A expressa este amor escrevendo poemas (dato de semiose), enquanto a pessoa B expressa o amor fazendo sexo (dato de semiose).

Complexidades maiores são comumente encontradas na clínica.

O rapaz, pessoa A, pode ter se estruturado da seguinte maneira:

EP (Estrutura de Pensamento)

Emoções

Semiose.....

Expressividade.....

Interseções de EPs.....

Ao amar (Emoções) a pessoa B (interseções de EPs), ele não consegue falar (semiose) de suas intimidades (expressividade). Então, um dia a pessoa B, Roberta, encontra seu marido confidenciando suas intimidades com uma amiga do casal, enquanto que com ela, Roberta, o rapaz nunca sequer mencionou aqueles assuntos.

Se Roberta não for uma competente filósofa clínica, e tiver conhecimento da Estrutura de Pensamento dele, dificilmente entenderá que ele somente abre suas intimidades com quem não ama.

Quanto a isso, existe um celeiro de equívocos que passamos agora a trabalhar.

Você deve ter ouvido muitas vezes que somos seres de diálogo, que o diálogo é sempre o caminho para o entendimento e assim por diante.

Mas não é isso o que o consultório evidencia.

Como dado de semiose, o monólogo é muitas vezes utilizado em detrimento do diálogo. Há verdadeiramente pessoas que poderiam ser definidas como seres monológicos. Elas se fecham em redutos fundos de monólogos quando estão problematizadas e assim trabalham seus assuntos íntimos.

É uma afronta partir do princípio que é pelo diálogo que pessoas assim cicatrizam suas chagas. O diálogo pode exatamente abrir este infortúnio a abismos existenciais precisamente pela agressão em que se constitui para tais pessoas.

Supor que alguém melhore por colocar suas questões em forma de diálogo é uma corruptela da subjetividade. O diálogo não é a melhor conduta terapêutica em muitos e muitos casos.

Vamos a outro desenvolvimento.

Felício é um jovem de 18 anos. Ele treinou olhando no espelho o que diria a Janice; depois ensaiou com a irmã tantas vezes que a menina

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

chegou tarde ao colégio por causa do horário; depois escreveu suas idéias e as colocou no bolso da camisa. É uma pena que tenha escolhido o jaquetão ao ir ao encontro com Janice.

E então Felício pensou no que diria e disse tudo a ela, apenas em uma ordem exatamente contrária. Saiu tudo errado...

Janice não sabia dizer se compreendeu que ele a odiava ou se ele era simplesmente maluco.

Mas o que de fato aconteceu é que Felício, assim como muitas pessoas, não tinha idéia de que o dado de semiose que usaria (o falar) não é o adequado para traduzir o que de fato ele pensa e sente.

Assim como há quem se atrapalhe com números, com cores, com textos, há quem se atrapalhe com dados de semiose.

É, mais ou menos, não saber com qual roupa ir a uma festinha informal.

Acontece muito também de a pessoa utilizar um dado de semiose que não domina por depreciar aquele que mais domina.

Felício, por exemplo, consegue expressar com

36

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

grande verossimilhança pela pintura aquilo que lhe vai no coração. Mas por achar que não seria digno dizer que ama Janice por desenhos e pinturas, optou por um dado de semiose que usa, mas que lhe causa atrapalhos.

Mas, em tudo isso, podemos perguntar se os dados de semiose podem ser aprendidos.

Podem ser aprendidos?

A resposta aqui é bastante simples: alguns, sim.

Para aprender a esculpir, uma pessoa se rodeia de fatores como desejo, tempo, aptidão, oportunidade, materiais necessários e muitos outros.

Os mesmos fatores e ainda outros devem estar presentes para a

manutenção e o desaparecimento de
dados de semiose na vida da pessoa.

37

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Na minha rua há um menininho doente.
Enquanto os outros partem para a escola,
Junto à janela, sonhadoramente,
Ele ouve o sapateiro bater sola.**

**Ouve também o carpinteiro, em frente,
Que uma canção napolitana engrola.
E pouco a pouco, gradativamente,
O sofrimento que ele tem se evola...**

**Mas nesta rua há um operário triste:
Não canta nada na manhã sonora
E o menino nem sonha que ele existe.**

**Ele trabalha silenciosamente...
E está compondo este soneto agora,**

Pra alminha boa do menino doente...”

Mario Quintana

38

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Da Semiose à Tradução

Nestas primeiras partes estudamos as características mais comuns com que se apresentam em clínica os dados de semiose.

Além das manifestações citadas há centenas de outras menos usuais.

O fundamental ao filósofo clínico é procurar identificar como surgem, como se desenvolvem, como se mesclam, como vivem e morrem os dados de semiose ao longo da vida expressos na historicidade da pessoa que ele atende. Além disso, deve ter uma atenção constante para constatar como tais dados de semiose se associam aos demais tópicos.

Se não alcançar tal objetivo, o filósofo clínico dificilmente poderá

chegar com discernimento suficiente para uma intervenção como a que colocaremos a começar do próximo capítulo.

Filósofos clínicos com anos de trabalho em consultório sabem que quando os dados de semiose são determinantes, quando possuem peso e fundo subjetivos maiores que os demais

tópicos, o que de fato em muitos contextos acontece, cuidados específicos são necessários.

Suponha o quanto pode ser profilático saber que para uma pessoa uma palavra corta mais do que uma navalha (semiose – semiose), que um olhar de compreensão pode afugentar a tristeza (semiose – sensorial - emoções), que uma carta consegue dar-lhe uma idéia de pertencer ao mundo (semiose – como o mundo parece), que uma sonata lhe faz querer ser melhor em si mesma e desenvolver-se (semiose – o que acha de si mesmo), que desenhar é a maneira de estar com Deus (semiose

– pré-juízo), que o canto libera os pensamentos e alimenta seus caminhos existenciais (semiose – abstrações – busca), que trabalhos manuais ajudam a refletir (semiose – raciocínio), que capinar alicerça a importância de viver (semiose – axiologia); e assim segue.

Semiose é um tópico da Estrutura de Pensamento. É um pré-requisito a um procedimento muito utilizado.

Após a historicidade, e o estudo dos meios de

40

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

expressão que a pessoa usa, o filósofo clínico pode se utilizar então de um procedimento nomeado como Tradução.

Tradução é a transposição dos dados de semiose de modo a provocar explanação, analgesia, conhecimento, elucidação, apaziguamento, conciliação, em questões existenciais.

Vamos examinar mais de perto a questão.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“A ruazinha lagarteando ao sol.
O coreto de música deserto
Aumenta ainda mais o silêncio.
Nem um cachorro.
Este poeminho,
Brotado áspero e quebradiço
É a única coisa do mundo.”**

Mario Quintana

Tradução em Clínica

É comum ocorrer no consultório o tipo de comunicação que está colocada a seguir:

"- Eu preciso e quero muito colocar para fora isso que carrego comigo, mas cada vez que surge uma oportunidade a minha garganta fecha, inflama. Faz um mal guardar isso comigo. Não consigo falar sobre isso porque me dói muito."

Se você for a um dentista e ele propuser fazer um tratamento de canal sem o uso de anestesia, você aceita?

É surpreendente que quando uma situação semelhante surge em clínica o procedimento seja tão diferente.

Algumas dores na psique podem se apresentar tão robustas que mesmo a maior coragem e determinação da pessoa não podem fazer frente a elas. A pessoa padece e sucumbe com grande sofrimento.

Pois exatamente em casos assim a Tradução costuma revelar-se eficaz.

43

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Inicialmente, devemos afastar alguns enganos comuns. Impelir a pessoa a gritar, a dar socos em almofadas, a espernear, a escrever, dançar, a promover movimentos que levarão a um aprofundamento da respiração, tudo isso costuma causar mais danos do que benefícios se realizado de modo coercitivo com pessoas fortemente problematizadas. Soquear almofadas, por exemplo, quando não tem nada com relação aos dados de semiose que a pessoa utiliza, no máximo a deixará cansada. Existe uma infeliz pobreza hermenêutica em achar que gritar ou dançar servem como aspectos

traduzíveis, se isso não foi antes verificado na historicidade ou se faz sentido à Estrutura de Pensamento da pessoa.

Outra inexatidão diz respeito a um problema de alcance ainda maior. Um exemplo pode ser de grande valia aqui. Vamos presumir que um filósofo clínico é chamado a trabalhar em um presídio e lá comece a atender um recluso que já tenha tentado o suicídio por três vezes. A razão última é que ele não consegue "*viver sem liberdade*".

44

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

O problema parece se agravar quando, ao examinar a ficha do homem, o filósofo clínico conclui que ele ainda deverá cumprir vinte anos, na melhor das hipóteses, de vida em cárcere.

E agora?!

É tranquilo perceber que não podemos cerrar as barras da cela, não podemos simplesmente soltar o homem de sua cadeia, pois ele voltaria para lá e teria a provável companhia do filósofo clínico, que agora também cumpriria pena.

Bem, para o afortunado homem enclausurado, o filósofo clínico estudou a historicidade dele e percebeu uma peculiaridade.



45

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

058
anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

O Que Acha de Si Mesmo.....

Pré – Juízos.....

Busca.....

Espacialidade.....

Semiose.....

A peculiaridade dizia respeito ao fato de o homem associar a liberdade ao fato de poder ler e escrever, coisas que lhe foram proibidas na prisão.

A mudança que a sociedade lhe impôs, a de sair da vida na cidade para a vida no cárcere (Como o Mundo Parece) pouco significou para ele, principalmente porque a liberdade, algo determinante na Estrutura de Pensamento do homem, tinha a ver com o dado de semiose, e este sim o atingiu.

Muitos dos que são presos, ao contrário do que possa parecer pelo senso comum, na verdade não estão sendo punidos, mas sim premiados. O mundo, tal qual está constituído hoje, é que é a

prisão para muitas pessoas que encontram na masmorra um alento para existir. Lá, a comida, o teto, a subsistência, até certo ponto são muitas vezes mais garantidos. Nesse sentido, é na prisão que muitas pessoas conhecem verdadeiramente a liberdade.

Evidentemente não é o caso deste homem que está sendo atendido por um filósofo clínico. Mas a sorte muda quando lhe são dados os papéis, as canetas e os livros de que necessita para ser livre.

O que gera novos problemas.

Pois podemos questionar agora a legalidade do que fez o filósofo clínico ao libertar um homem que a sociedade dos homens condenou à clausura.

De fato, não é preciso colocar uma pessoa em uma penitenciária para privá-la da liberdade. Dependendo dos dados de semiose, e sendo a semiose o tópico determinante na Estrutura de Pensamento da pessoa, prendê-la e libertá-la existencialmente não terá necessariamente relação com travas, barras de aço, cercas e guardas.

47

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Agora, retomando então ao início deste capítulo, quando foi mencionado como efetuar a Tradução.

Com o conseguimento e término da historicidade e constatando que o assunto último é de fato precisar comunicar algo sem, no entanto, obter êxito nisso, o filósofo recorrerá à substituição do dado de semiose atual por outro que a pessoa utilize com propriedade.

Sugiro que o parágrafo acima seja relido com calma.

Dado de Semiose A – falar

trocado por

Dado de Semiose B - escrever

O filósofo estudará as relações possíveis e prováveis entre os dois dados de semiose, as implicações imediatas e remotas, os desdobramentos possíveis. Somente depois dessas considerações ele utilizará a Tradução com o objetivo de levar a pessoa a comunicar o que de outra forma não conseguiria.

Às vezes a pessoa passou por uma experiência

que lhe deixou marcas existenciais graves, e isso pode ser um seqüestro, um estupro, um aborto, uma separação, um desemprego passageiro, e pode não conseguir verbalizar o episódio em clínica, ainda que queira fazê-lo. Talvez pela dor que lhe causa falar do episódio, o medo, a vergonha, a raiva ou por apenas realmente ter os conceitos soltos e fragmentados.

Com o dado de semiose B, o filósofo poderá chegar a uma Tradução.

Deste modo, ainda que a pessoa não tenha conseguido falar sobre o seqüestro que sofreu, escreverá, entre lágrimas e soluços:

- "... prederam-me em um cubículo do tamanho de um toailete de escritório. Não havia janela, não havia luz artificial, não havia sons. Pensei que em pouco tempo estaria completamente louco. Não sabia as horas, não sabia se era dia ou noite, não sabia nem que dia do mês era. Depois de um tempo eu comecei a confundir os meses também. Ninguém conversava comigo. Nunca ouvi uma

palavra. A solidão era a parte mais terrível.”

E a Tradução então se fez. O que não podia ser comunicado, foi comunicado, sempre conforme as pertinências da historicidade. Porque muito do que não pode ser comunicado está perfeitamente bem na subjetividade da pessoa como tal.

Há informações na alma de uma pessoa que devem permanecer muitas vezes em total sigilo, não raro até mesmo da própria pessoa. O filósofo clínico deve respeitar tais mandos.

**“Quantas vezes a gente, em busca de
ventura,**

Procede tal e qual o avozinho infeliz:

Em vão, por toda parte, os óculos procura,

Tendo-os na ponta do nariz!”

Mario Quintana

Aspectos Qualitativos e Quantitativos

O procedimento clínico Tradução apresenta uma dinâmica que costuma exigir paciência, dedicação e muita

flexibilidade por parte do filósofo clínico.

Trabalharemos algumas dessas tenuidades começando por traçar analogias.

Walt Whitman, o poeta de Long Island, traduziu os sentimentos, os pensamentos e parte da alma de seu povo usando poesia. No Brasil teve a boa fortuna de ser traduzido por Paulo Leminski. Na Argentina, teve o traslado feito por homens como Jorge Luis Borges.

Agora, um trecho de Song of Myself:

"I celebrate myself;
And what I assume you shall assume;
For every atom belonging to me, as good
belongs to you.

I loafe and invite my soul;
I lean and loafe at my ease, observing a
spear of summer grass.

52

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

My tongue, every atom of my blood,
formed from this soil, this air,
Born here of parents born here from

parents the same, and their parents the same."

Podemos aventar que ao passar o texto de uma língua para outra a pessoa consiga manter a informação original em sua essência, qualidade, conteúdo.

Mas uma torção de conteúdos e significados também pode ocorrer, a tal ponto que tudo se transforme em algo irreconhecível.

Outra eventualidade é dar uma intensidade ao texto que o original não apresentava. O traslado pode intensar o texto aumentando sua carga dramática; bem como pode arrefecer o sentido afrouxando os vínculos e desanimando a força da idéia original.

Estamos nos referindo tão somente à imanência da fidelidade do texto traduzido com relação ao texto original; não estão sendo pesquisados os sentidos estético e ético do traslado, entre outros; não é novidade que péssimas traduções já salvaram e arruinaram autores.

O intuito aqui é aproximar da clínica esta analogia.

A Tradução em clínica evidencia uma primeira diferença na transposição dos dados de semiose, o que não acontece quando trasladamos o texto de uma língua para outra. Haveria Tradução, na acepção que damos em Filosofia Clínica, caso existisse uma passagem dos dados escritos para, por exemplo, a ação de um esculpidor.

Mas há muitos princípios similares que permanecem no exercício da clínica que agora poderemos trabalhar.

Uma jovem senhora que tenha vivido uma traumática passagem por um ambulatório, na qual tenha sofrido um abortamento que quase lhe mata, pode precisar dos seguintes movimentos de Tradução de modo a poder lidar com o que viveu de maneira a seguir com sua vida:

Dado de Semiose A – falar

trocado por

Dado de Semiose B – chorar

Diminui a intensidade da vivência.

Então, troca-se pelo

Dado de Semiose C – desenhar

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

O que promove menor intensidade ainda na experiência vivenciada.

Ao trocar os dados de semiose na ordem colocada, segundo a pesquisa que o filósofo clínico realizou na Estrutura de Pensamento da pessoa, a intensidade da experiência sofre um constante e subsequente decréscimo de intensidade. A pessoa com isso consegue trabalhar com o conteúdo do que viveu em bases mais seguras.

Desenhar < Chorar < Falar.

O filósofo clínico sabe que pode também trabalhar no sentido de intensificar uma vivência.

Esta mesma pessoa do exemplo, se estiver vivendo um período depressivo por ter perdido o “*sentido da vida*”, pode iniciar a clínica desenhando seus assuntos últimos; em seguida passará por elaborações do choro, o que intensificará suas impressões subjetivas, e chegará à fala, a intensidade maior em seus dados de semiose.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

Falar > Chorar > Desenhar

Este exemplo traz em si a compreensão de que o filósofo clínico não trata meros sintomas (assuntos imediatos); evidentemente foi constatado na historicidade da pessoa que era este um dos prováveis caminhos nos procedimentos clínicos. Bastaria, por exemplo, que as questões últimas da pessoa não se relacionassem com as contigências de semiose ou que o tópico semiose não tivesse peso subjetivo suficiente na Estrutura de Pensamento da pessoa, quando em relação aos demais tópicos, e nada seria eficaz. Na verdade, o processo todo poderia mesmo tornar-se grotesco.

0 22 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

O Que Acha de Si Mesmo.....

Sensorial & Abstrato.....

Emoções

Raciocínio.....

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Busca.....

Espacialidade.....

Semiose.....

A Tradução é indicada em casos nos quais a historicidade exhibe a pertinência dos dados de semiose, nos quais fica reiteradamente manifesto o uso das transposições desses dados em Traduções, bem como quando Semiose é um tópico vigoroso na malha intelectual.

- "... meu marido sabe que quando preciso dizer a ele algo que me magoou, eu digo chorando. Essa é a minha maneira de ser sincera. Mas tem vezes que ele não aceita... fica zangado... quebra coisas... eu descobri que me faz mal estas coisas acontecendo em minha casa... eu agora escrevo um e-mail e mando para o computador do trabalho dele... foram dois anos até eu descobrir que assim eu dizia mais sem tragédias de coisas quebrando pela casa..."

O discurso apologético em torno dos dados de Semiose e dos procedimentos clínicos derivados

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

da Tradução deve ser contextualizado.

Para uma pessoa que utilize o raciocínio, que para ele é um tópico determinante, para a resolução de suas questões existenciais, enquanto os dados de semiose são pouco significativos, provavelmente ela não apresentará evoluções em seus dilemas com o uso de Tradução.

0 43 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Emoções

Raciocínio.....

Busca.....

Semiose.....

Além do uso referente aos aspectos quantitativos e qualitativos, o quesito referente às distorções é bastante comum.

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Eu estava dormindo e me acordaram
E me encontrei, assim, num mundo
estranho e louco...
E quando eu começava a compreendê-lo
Um pouco,
Já eram horas de dormir de novo!”**

Mario Quintana

Aspectos de Distorções em Tradução

Tenho um lap top Compaq que levo comigo nas viagens rotineiras que faço entre os centros de Filosofia Clínica. Ele é de grande serventia e me deixa chateado quando trava por conta de viroses da Internet ou do HD que precisa ser trocado por causa das turbulências nos vôos.

Muitas vezes acompanhei o conserto que os técnicos efetuam. Eles giram e viram a máquina, desatarraxam os parafusos, removem as placas e logo estão diante das conexões mais delicadas. Tudo simples e rápido, para eles.

O que os técnicos fazem naquelas placas sobrepostas é uma incógnita para mim. Trata-se de um mundo distante; o mais elementar do que acontece ali é complexo em meu entendimento.

O técnico empurra uma placa, troca uma peça, parafusa outras duas, e diz:

- "Ok, nosso amigo já está bem de novo!"

E eu ali, agradecido e admirado.

Bem, mas a contrapartida disso não vai longe.

Este mesmo técnico muitas vezes não entende disposições elementares da Estrutura de Pensamento, as mesmas disposições que um filósofo clínico iniciante julga banais.

Por trivial que pareça a exposição acima, ela é tão rotineiramente ignorada e, por ser importante, merece atenção.

A pertinência disso é que na clínica a pessoa não entende, na maioria dos casos, que basta uma transposição dos dados de semiose, uma Tradução, algo comumente bastante simples, para dar encaminhamento a questões complexas da malha intelectual.

- "... não passa um só dia em que eu deixe de pensar que devo contar a verdade à minha filha. Eu estou morrendo disso, o senhor me entende? Isso está me matando. Eu sei que basta deixar que ela vá de férias na casa da prima... toda a verdade aparecerá. Eu sei

disso. Ela vai de férias na casa da prima e meu inferno terminará...”

Algumas consultas depois, surge novamente o assunto durante a historicidade deste senhor. E ele atravessa de ponta a ponta o sofrimento que se lhe abate; está ignorante completo de que mostrou uma possível trajetória de Tradução.

O filósofo clínico terá todos os cuidados metodológicos para não incorrer em erros grosseiros, pois do contrário poderia ser como dar álcool a alguém que já está intoxicado por um alcoolismo.

O fato do homem querer que a filha tenha acesso a uma informação não significa que seja este o caminho clínico a ser seguido. Não raro, é exatamente o contrário. Bem como o fato de que uma pessoa que utilize com fluência os dados de semiose queira significar que ela saiba fazer boas Traduções.

Vamos verificar mais intimamente este aspecto.

O jovem senhor se separou há dois anos de

62

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

sua jovem senhora e agora se sente encorajado, cicatrizes muitas depois, a convidar uma amiga para apreciar uma filmagem que ele fez na região próxima ao Farol da Solidão, no litoral do Rio Grande do Sul.

A noite transcorre maravilhosa. Ele abre o vinho errado, mas até isso se transforma em charme. Com isso, ele imagina que tudo o que sair fora do planejado será bom; não é bem assim, mas as coisas parecem estar a contento.

A amiga é realmente encantadora, e ele pensa que o melhor de tudo é que ela nem sabe disso.

A noite vai muito bem.

E no outro dia ele se acha um lixo...

Recapitula tudo o que houve, confessa que foi tudo maravilhoso, mesmo o que saiu errado foi perfeito para que tudo acabasse certo. Ela inclusive vestiu a camiseta que ele

propositadamente esqueceu sobre a
cômoda para isso mesmo.

O que aconteceu, afinal?

Sem a historicidade do rapaz, um
milhão e

63

Semieose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

quatrocentas mil coisas podem ter
acontecido.

Mas com a historicidade dele, as
coisas apontam para uma torção na
transposição de um dado de semiose
a outro, na Tradução.

Quem traduz e troca de um dado
de semiose a outro, não
necessariamente encontrará o que
espera encontrar. Às vezes, e pode
ter sido este o caso, o jovem
esperava amor e obteve sexo de sua
amiga; para muitos, isso é a mesma
coisa, não para ele.

Uma outra fonte de torções na
Tradução refere-se ao fato de que
pessoas com muitos dados de
semiose podem ter uma Estrutura de
Pensamento árida. Sabem e podem
traduzir, apenas não possuem
conteúdos para tanto.

Considere aqui pessoas cujas Estruturas de Pensamento são prodigiosas em muitos aspectos e que se utilizam de pouquíssimos dados de semiose, mais de uma vez ainda servindo-se pobremente deles.

Há manifestações aleatórias no uso da Tradução.

64

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Muitas pessoas são reféns de seus dados de semiose. Ao invés de usar, parece que são usadas por eles.

- "... eu sei o que devo dizer amanhã na escola. Não sei como vai sair na hora. Pode sair o oposto do que eu penso em dizer; acontece muito comigo. Vai depender do acaso..."

O controle da Tradução não é privilégio de muitos. Ao fazer um inventário das interferências tópicas nos dados de semiose, o filósofo clínico pode considerar uma ação preventiva.

0 52 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....
O Que Acha de Si Mesmo.....
Sensorial & Abstrato.....
Emoções
Raciocínio.....
Busca.....
Espacialidade.....
Semiose.....

65

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Às vezes o modo errático como se desenvolve a Tradução é devido às manifestações episódicas do ambiente (Como o Mundo Parece); os movimentos afetivos da psique (Emoções); os pensamentos intrusivos (Abstrato); e assim sucessivamente.

Nem sempre ter ciência do que torna uma Tradução fortuita pode ser suficiente para evitar o fenômeno. Aliás, pode o fenômeno fortuito ser desejável.

Um exemplo usual é o da pessoa que está imbuída de reflexões (raciocínio) e que quando pára a fim de colocar seu raciocínio no papel percebe que o resultado lhe é estranho e surpreendente. Às vezes

há um pequeno abalo no tópico O que Acha de Si Mesmo: a pessoa não associa o que pensa de si mesmo quando pensa ao que pensa de si mesmo quando escreve. Ainda assim, ela aprecia o resultado insólito da Tradução que realizou.

66

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**“Os arroios são rios guris...
Vão pulando e cantando dentre as pedras.
Fazem borbulhas d’água no caminho:
bonito!
Dão vau aos burricos,
Às belas morenas,
Curiosos das pernas das belas morenas.
E às vezes vão tão devagar
Que conhecem o cheiro e a cor das flores
Que se debruçam sobre eles nos matos que
atravessam
E onde parece quererem sestar.”**

Concomitância dos Dados de Semiose

Os dados de semiose se manifestam também simultaneamente.

Pela manhã, posso dirigir (semiose 1), conversar com minha colega de trabalho que está no assento do passageiro (semiose 2) e procurar no dial do rádio alguma estação de música popular brasileira (semiose 3), tudo perfeitamente a um só tempo. Neste caso, os dados de semiose estão aparentemente em harmonia. Ainda que digam respeito a condições diferentes, eles não se chocam.

Mas desde que os primeiros médicos se ocuparam do estudo das

questões nervosas, um dos fenômenos que chamou a atenção foi exatamente o confronto entre dados de semiose que ocorrem concomitantemente.

Pode ser custoso a uma criança entender a mãe que afirma amá-la (semiose 1) enquanto a machuca (semiose 2).

Em casos dessa natureza, o filósofo pode desemaranhar o que está acontecendo pesquisando individualmente cada dado de semiose.

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

0 32 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Emoções

Semiose 1

Semiose 2.....

Epistemologia....

Ao trabalhar a historicidade, retornando aos dados divisórios e enraizamentos, o filósofo terá acesso ao que pode ter ocorrido.

Com o dado de semiose 1, a mãe verbalizou que ama a criança no

intuito de tranquilizá-la para a ação que precisava fazer; pelo dado de semiose 2, a mãe queria entender a extensão do ferimento no joelho causado pela queda do patinete, e lavava com água corrente a machucadura.

Há casos mais complexos, como o marido que acaricia e ama a esposa, mas não consegue ter relações sexuais com ela.

0 35 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Sensorial

Semiose 1.....

Emoções

Semiose 2.....

69

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

O marido pode somente copular (semiose 1) quando existe um caráter meramente sensorial envolvido; acariciar (semiose 2) ele consegue, pois está associado a amar.

Como já foi exemplificado anteriormente, a pessoa pode chegar ao consultório confusa sobre os motivos que a levam a ser assim.

O próprio filósofo, sem um estudo fundo não entenderá de fato o que está sucedendo ali.

As formações antagônicas de dados de semiose podem literalmente paralisar uma pessoa.

Considere uma pessoa que deve correr para se salvar de um incêndio e que ouve o choro de uma criança em um quarto onde o fogo já se alastrou; entre dois dados de semiose, a pessoa pode simplesmente paralisar as ações. Ou, conforme a disposição de sua Estrutura de Pensamento, usar de um dado de semiose inédito até aquele momento de sua vida motivada pelo pânico.

70

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

- "... eu sei que sou louca na vida. Sempre tenho minhas dúvidas se grito feito uma doida ou se choro até ficar sem voz . Eu acho que quero gritar e chorar ao mesmo tempo. Assoviar e chupar cana, não é?"

Quais os encaminhamentos clínicos?

Eles são muitos. Às vezes, usar de um dado de semiose por vez; trocar os dados conflitantes por um único (Tradução); associar mais um dado de semiose aos já existentes para tentar harmonizar o fenômeno. Os exemplos seguem aqui ao infinito.

**“No fim tu hás de ver que as coisas mais
leves são as únicas
que o vento não conseguiu levar:**

**um estribilho antigo
um carinho no momento preciso
o folhear de um livro de poemas
o cheiro que tinha um dia o próprio
vento...”**

Mario Quintana

72

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

Alcance da Historicidade

Seguramente, a historicidade é a maior fonte inicial de pesquisa para o filósofo clínico. Depois, durante toda a atividade clínica, ela se mantém como sólido alicerce. Incontáveis ocasiões acontecem para

o filósofo retornar e retornar à historicidade.

É na historicidade que saberemos como surgiram e como se desenvolveram os dados de semiose que a pessoa utiliza. Saberemos os resultados, as contradições, os conflitos entre os dados de semiose e outros tópicos da Estrutura de Pensamento, as questões imediatas e últimas.

Meus colegas e colaboradores que há anos trabalham com Filosofia Clínica sabem, no entanto, que a investigação minudente e sistemática da historicidade apresenta lacunas, apagamentos, associações por vezes intrincadas e obscuras, entre outras manifestações, que não permitem ao filósofo conhecer os pormenores às vezes fundamentais para o uso da Tradução em clínica.

73

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

A investigação da historicidade requer pesquisa e tempo para a elucidação de alguns problemas técnicos que encontramos em consultório.

Os conceitos podem estar oclusos, fragmentados, em formação caótica ou perdidos para sempre na malha intelectual. Há casos mesmos em que trabalhar a historicidade da pessoa é uma possibilidade remota.

Em outro livro trabalharemos as questões específicas referentes à historicidade.

Por agora, avalio como urgente que o filósofo saiba entender os limites concretos de seu trabalho clínico.

Em uma maioria dos atendimentos que fizer em clínica, o filósofo terá elementos seguros, retirados da historicidade, para trabalhar conforme os métodos e a fundamentação da Filosofia Clínica. Em uma minoria ínfima, não.

Quando a historicidade não puder ser feita a contento, o filósofo poderá iniciar pelos submodos informais utilizados pela pessoa.

Mesmo sem ter a sua história, posso auferir boa quantia de informação sabendo que

provavelmente você estudou línguas e viajou por países distantes, e isso por meio dos dados de semiose utilizados por você, assim como do conteúdo deles.

Quero dizer que podemos chegar também à historicidade da pessoa por meio dos fenômenos que esta pessoa vivencia e provoca no momento, e daí retroagirmos para elementos mais e mais remotos no tempo.

De qualquer modo, a historicidade ainda é o sedimento último que nos permite razoável segurança em nossos trabalhos.

“Ah, essa gente que me encomenda

Um poema

Com tema...

Como eu vou saber, pobre arqueólogo do futuro,

O que inquietantemente procuro

Em minhas escavações no ar?”

Mario Quintana

Aspectos Traduzíveis pouco Comuns

Um dia o filho de 16 anos pede a chave do automóvel para levar a

namorada em casa. O maior problema que surge de imediato não é o fato de não ter carteira e de ser menor de idade. Nem mesmo o fato de ele não ter namorada parece problema.

O maior problema é que Samuel, nosso filho adolescente, não sabe dirigir. Nunca dirigiu, só viu auto-escola de direção na televisão, e tem uma preocupante admiração por corridas de Fórmula 1.

Ocorre que depois de discussões e encaminhamentos pouco amistosos, Samuel entra no carro e inacreditavelmente dirige...! Dirige como dirigiríamos se tivéssemos levado a sério as aulas da auto-escola que recomendamos ao Samuel, nosso adolescente injustiçado.

Acontece que ele usa como dado de semiose para aprender (epistemologia) a recíproca de inversão (espacialidade).

Semiose.....
Epistemologia.....

Ou seja, ele aprende (epistemologia) apenas estando próximo e observando alguém que dirija.

Parece um contra-senso, eu sei.

Como alguém pode aprender a dirigir, fazer cirurgias, pilotar avião simplesmente observando atentamente as outras pessoas exercendo essas atividades?

O senso comum ensina que nós aprendemos fazendo, exercitando, repetindo a operação.

0 17 anos

EP (Estrutura de Pensamento)
Espacialidade (inversão)
Semiose.....
Epistemologia.....

Bem, agora o senso comum já sabe que não é somente por inversão que se aprende.

Outra manifestação que pode ser útil ao senso comum diz respeito aos dados de semiose com origem desconhecida.

Qual a proveniência do dado de semiose referente a conversar com entidades espirituais? Esquizofrenia, capacidade de conversar com os espíritos, alucinação?

De procedência do dado de semiose relacionado a premonições, intuições sutis, pressentimentos?

Em clínica são mais comuns problemas referentes a como lidar com tais manifestações, e não a origem ou qual a natureza delas. Evidentemente, isso não responde às perguntas sobre a progênie.

A resposta, quando surge, comumente vem associada a algum tópico.

0 25 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Semiose.....

Tópico de Singularidade.....

A explicação pode estar nos aspectos numinosos, no tópico de singularidade existencial.

0 25 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Raciocínio.....

Semiose.....

Pode estar a explicação nos caminhos arquitetados pelo raciocínio.

0 25 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Pré – Juízos.....

Semiose.....

Ou nas crenças, nos juízos, na fé.

Partindo de um ou de muitos pontos, o filósofo clínico precisará contextualizar o fenômeno na historicidade da pessoa.

Estudando os tópicos com os quais este dado de semiose se relaciona, a maneira como se estabelece este relacionamento, e também os

submodos com os quais tem vínculo para se manifestar, o filósofo clínico provavelmente encontrará formas de ação.

**“Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...”**

(É nem que fosse o meu corpo!)

**Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...”**

Mario Quintana

82

Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

Política, Religião, Cultura

No século XVIII, nas pequenas vilas do país, havia o toque de “recolhida”, sempre às oito horas da noite. Quem fosse encontrado pelas ruelas poderia ser imediatamente preso, caso não tivesse um razão importante.

No interior das casas iniciava então o ritual da lavação dos pés. Geralmente uma escrava trazendo uma bacia de cobre com água lavava e enxugava os pés do chefe da família. Ficava aos cuidados dela tratar machucados e bichos-de-pé.

Somente depois o senhor se dirigia ao alpendre para dar a benção do final do dia aos empregados, escravos e alguns familiares.

Uma época, uma situação sócio-política, as tradições, o sentimento religioso e o exercício da religião, a estrutura econômica, fatores dessa natureza influenciam os dados de semiose?

A resposta é sim, provavelmente exercem uma vigorosa ascendência.

Uma averiguação histórica dos povos e das

culturas mostraria que os dados de semiose foram muitas vezes impostos por uma cultura, derrubados por um costume religioso, renascidos por critérios

sócio-econômicos, e outras tantas variações.

A economia, a estética, a psicologia, a religião e outros fatores se substituem na primazia dos dados de semiose. Mas muito diferente é afirmar que essa influência se estenda e que possa abranger a individualidade.

Já estudamos que não necessariamente o uso de um dado específico de semiose tem relação direta com a subjetividade.

0 28 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

Emoções

Semiose.....

A cultura, a religião, a economia do seu país (Como o Mundo Parece) podem exigir que você somente esteja com mais de uma mulher. No

entanto, se o amor que você sente (emoções) diz respeito a uma

somente e se este t3pico de sua Estrutura de Pensamento, al3m de determinante, est3 associado ao dado de semiose de somente ter este tipo de relacionamento com uma 3nica mulher, fato este mais comum do que nossa 3poca faz crer, a cultura, a religi3o, a economia do seu pa3s (Como o Mundo Parece) talvez consigam parar voc3 com um tiro de espingarda ou algo assim; afinal, recursos coercitivos s3o abundantes na hist3ria humana.

0 33 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Emo33es

Semiose.....

Epistemologia.....

Da mesma maneira, uma pessoa pode estar em forte estado depressivo (emo33es); mas se a pintura 3 3leo (semiose) que faz n3o est3 associada aquele t3pico, mas sim 3 aprendizagem sobre girass3is (epistemologia),

provavelmente pintará o que dela não esperam de modo algum.

0 25 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Busca.....

Semiose.....

Você pode viver em um local no qual seja proibido escrever e falar. Se, contudo, esses dados de semiose, e o próprio tópico Semiose, não têm lastro em sua Estrutura de Pensamento, mas sim o seu caminho existencial (Busca) que consiste em ensinar crianças a refletir sobre o mundo por meio do uso de argilas e massas de modelar, e você estando firme nesta busca, a proibição referente aos dados de semiose escrever e falar dificilmente terão impacto suficiente para promover abalos a sua Estrutura de Pensamento.

Tudo será inteiramente distinto quando o tópico Como o Mundo Parece tiver maior peso subjetivo e estiver vinculado ao tópico Semiose.

0 31 anos

EP (Estrutura de Pensamento)

Como o Mundo Parece.....

Semiose.....

Em casos assim, o ambiente determina provavelmente os dados de semiose que a pessoa utiliza e os que ela deixa de usar.

**“Sonhar é acordar-se por dentro:
de súbito me vejo em pleno sonho
e no jogo em que todo me concentro
mais uma carta sobre a mesa ponho.”**

Mario Quintana

88

Semiose
Aspectos Traduzíveis em Clínica

**Transmutação dos Dados de
Semiose
por outros Procedimentos
Clínicos**

Em Filosofia Clínica, Tradução é um procedimento clínico utilizado para a transposição dos dados de semiose.

No dia-a-dia das atividades em consultório, é usual que o filósofo clínico recorra a outros procedimentos clínicos como suporte, complemento ou apenas como acompanhante à Tradução.

A simples substituição de um dado de semiose por outro (falar por escrever; pintar por esculpir; fazer ginástica por caminhar; desenhar por dançar etc) pode não acontecer sem a mediação de procedimentos necessários.

Estudaremos logo a seguir, mostrando também como cada pessoa modifica os dados de semiose.

Bem, inicialmente é fundamental um esclarecimento: às vezes não é possível modificar um dado de semiose.

Os motivos para que assim seja são muitos. A pessoa pode não querer a mudança; ela pode

querer, mas não existir condições clínicas para tanto; ela pode querer a mudança e, na verdade, isso trazer péssimas conseqüências. Os motivos, enfim, são inumeráveis.

Quando faz-se pertinente a mudança dos dados de semiose de modo a existir uma Tradução, o filósofo investiga na historicidade procedimentos que colaborem com o intento; desde que seja necessário este aporte.

A pessoa precisará sentir os pincéis entre os dedos, o aroma acre das tintas, a pressão do tufo de fibras contra a tela (deslocamento curto e em direção às sensações) para despegar-se de um antigo dado de semiose?

Ou será necessário que imagine primeiro a alteração? (em direção as idéias complexas; percepção).

Talvez a precisão seja por uma reflexão na qual considere a substituição de um dado de semiose por outro; o que implica em ganhos e perdas subjetivas (esquema resolutivo).

Alguns somente efetuarão uma transposição de dados de semiose se insistirem, se não deixarem o esforço de lado pelo que dirão ser “*pura teimosia*” (em direção ao desfecho).

O filósofo clínico terá partilhantes que inventarão novas maneiras, vão idear modos operacionais (atalho).

Ou que desejarão e terão facilidade em aprender (epistemologia). Ou que trocarão dados de semiose segundo um critério de importância (axiologia).

Algumas pessoas somente fazem a Tradução se puderem testar, retornar, avançar, desistir, recomeçar muitos passos; às vezes acreditarão que avançam quando estão apenas recuando (análise indireta).

É bastante freqüente que a pessoa verifique primeiro se ao mudar seus dados de semiose as amizades não se afastarão (princípios de verdade).

São plásticas e dinâmicas as disposições existenciais que aparecem em clínica.

**“O sumo bem só no ideal perdura...
Ah! Quanta vez a vida nos revela
Que “a saudade da amada criatura”
É bem melhor do que a presença dela...”**

Mario Quintana

O filósofo clínico inicia sua atividade na interseção seguida da historicidade de seu partilhante.

Utilizando-se de ferramentas conceituais como os agendamentos mínimos, cuidados com os saltos lógicos e temporais, dados divisórios, enraizamentos, o filósofo vai compreendendo como surgem os dados de semiose na vida daquela pessoa. Aos poucos, cresce seu entendimento sobre como se desenvolveram e se enlaçaram e se dispersaram tais dados; pesquisa como eles se articulam com os demais tópicos da Estrutura de Pensamento e a determinação que têm em si mesmos e na interseção com os demais tópicos.

O estudo avança ainda sobre como a pessoa alterna esses dados de semiose nas diferentes circunstâncias da vida, como ela substitui um dado de semiose por outro, de que maneira isso acontece, quais os antecedentes, as informações atualizadas e quais os elementos conseqüentes à Tradução.

Garimpa na malha intelectual por causas e por efeitos, por uma constelação de relações às vezes perdidas em algum emaranhado de conceitos.

Na atividade filosófico clínica, é fundamental também uma inferência sobre os desdobramentos que as novas contingências geradas pela Tradução acarretam ao ambiente no qual a pessoa está inserida.

O trabalho geralmente é simples, seguro, tranquilo em seus aspectos dinâmicos. Também geralmente é trabalhoso.

Existe um imenso campo de pesquisa à frente para filósofos clínicos investigarem direções obliquas em contextos epistemológicos, da analítica de linguagem, do estruturalismo, da fenomenologia.

Este livro foi um primeiro movimento nesta direção.

Bibliografia

ALMEIDA, Aluísio de. Vida Quotidiana da Capitania de São Paulo – 1722 – 1822. São Paulo, Editora Pannartz, 1975.

ARENDRT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

AUSTIN, John Langshaw. Quando dizer é fazer: Palavra e Ação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

BACON, Francis. Novum Organum. Buenos Aires, Losada, 1961.

BUBER, Martin. Eu Tu. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

CARNAP, R. The Logical Structure of the World. Berkeley e Los Angeles, University of California Press, 1969

CASSIRER, Ernest. La Philosophie des formas symboliques. Paris, (s.n.), 1972.

CHOMSKY, Noam. Sytactic Structures. The Hague, Mouton, 1957.

DELEUZE, Gilles. Cinéma 1: L'image-mouvement. Paris, Les Éditions de Minuit, 1983.

_____.Cinéma 2: L'image-temps. Paris, Les Éditions de Minuit, 1983.

DERRIDA, Jacques. Gramatologia. São Paulo, Perspectiva, 1973.

FODOR, J. A. e J. J. KATZ (org.). The Structure of Language. Readings in the Philosophy of Language, Englewood Cliffs, 1964.

FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo, Cultrix, 1973.

GARDNER, H. A Nova Ciência da Mente, trad. Cláudia M. Caon, São Paulo, Edusp, 1995.

PUTNAM, Hilary. Reason, Truth and History. Cambridge, Cambridge UP, 1981.

QUINE, W. V. Word and Object. Cambridge, MIT Press, 1964.

QUINTANA, Mario. Antologia Poética, Porto Alegre, L & PM, 2002.

RICOEUR, Paul. O Conflito das Interpretações, Rio de Janeiro, Imago, 1979.

RYLE, Gilbert. Dilemas. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

RUSSELL, Bertrand. The Analysis of Mind, Unwin, 1921.

SAUSSURE, Ferninand de. Curso de Lingüística Geral, São Paulo, Cultrix, 1974.

SARTRE, Jean-Paul. A Imaginação. São Paulo, Difel, 1964.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. São Paulo, Nacional, 1968.



Semiose

Aspectos Traduzíveis em Clínica

O autor autografando a obra no lançamento durante o Encontro Paulista de Filosofia Clínica, em outubro de 2002, Campinas.

Lúcio Packer

Esta obra é dedicada a Bernardo Packter.
